



Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

RESGATE HISTÓRICO E AMBIENTAL DA TRILHA VÓ PRETA - ARROIO ESPINHO, IJUÍ, RS¹

¹ HISTORICAL AND ENVIRONMENTAL RESCUE OF TRILHA VÓ PRETA - ARROIO ESPINHO, IJUÍ, RS

**Stefani Alexandra Grutka², Vitória Santos Garcia³, Juliana Maria Fachinetto⁴,
Francesca Werner Ferreira⁵**

¹ Projeto financiado pelo Fundo Municipal de Meio Ambiente (FMMA) de Ijuí, RS.

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e bolsista PET - MEC/SESu

³ Acadêmica do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e bolsista PET - MEC/SESu

⁴ Professora Doutora em Genética e Biologia Molecular da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Programa de Pós Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade; Tutora do PET/MEC/SeSU;

⁵ Doutora em Zootecnia, presidente da Associação Ijuicense de Proteção ao Ambiente Natural (AIPAN)

INTRODUÇÃO

Desde os tempos remotos, as trilhas constituem um elemento cultural importante para sociedades humanas, que utilizavam-se de caminhos para o deslocamento entre os diversos locais em que habitavam ou visitavam (CARVALHO & BÓÇON, 2004).

Na atualidade, as trilhas ainda são utilizadas como vias de acesso e comunicação, mas também têm sido utilizadas como meios de deslocamento em ambientes naturais, para contemplação da natureza, prática de esportes radicais, recreação e ecoturismo (COSTA et al., 2008, GUALTIERI-PINTO et al., 2008), viagens comerciais e peregrinações religiosas (CARVALHO, 2004). Além de ser um meio de contato direto com ambientes naturais, sendo uma importante alternativa para a Educação ambiental (COSTA, 2006).

No município de Ijuí-RS, um riacho conhecido como arroio Espinho percorre o município por vários bairros, tendo cerca 40% do seu curso em áreas urbanas, o que acarretou em vários problemas decorrentes do processo de urbanização. Durante o processo de urbanização ele foi desviado de seu curso, canalizado, capeado, utilizado como depósito de lixo, de descarte de entulhos e outros resíduos e poluentes, que modificaram a sua vazão e qualidade de sua água, além do desmatamento constante nas nascentes e encostas. Ao longo



de seu percurso, desde as nascentes (urbanas e rurais), ele recebe efluentes (domésticos, industriais, pluviais), tanto no leito quanto nas margens.

No trecho em que passa pelo campus da Unijuí, o arroio compõe uma das áreas de proteção permanente (APPs), aos cuidados da instituição. Neste local, existe a ruína de um antigo moinho, bem como vestígios de uma casa atribuída a uma moradora dessa região, conhecida pela população mais antiga dos bairros vizinhos como “Vó Preta”, a qual tinha conhecimentos tradicionais das ervas medicinais, sempre dedicada, caridosa e disposta a sanar males das pessoas que a procuravam, desempenhou um importante papel social em sua comunidade. Nesta área, também há uma trilha utilizada das mais diversas formas, impactando de forma negativa aqueles ambientes, sendo considerada pelo Núcleo de Gestão Ambiental e Biossegurança – NGABio/UNIJUI e demais gestores da universidade, como espaço prioritário para ações de conservação, recuperação e melhoria das condições locais.

O objetivo deste resumo foi apresentar os resultados obtidos na execução do projeto de instituição da Trilha Vó Preta, junto à área de proteção permanente do arroio Espinho, no Campus da Unijuí.

METODOLOGIA

A pesquisa se baseou em trabalhos de pesquisa relacionados ao tema e no projeto e relatório de prestação de contas. Não foram utilizados critérios de exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concretizando os objetivos propostos no projeto de resgate histórico e ambiental do espaço, contemplado pelo Fundo Municipal do Meio Ambiente (FMMA), diversas ações foram realizadas no espaço “Trilha Vó Preta”, pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Biológicas, contando com a parceria do PET do curso de Engenharia Civil da UNIJUI e do Núcleo de Gestão e Segurança Ambiental da UNIJUI. Estas ações são o resultado de um projeto denominado “Resgate histórico e ambiental da Trilha Vó Preta - Arroio Espinho, Ijuí, RS.” proposto legalmente pela Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - FIDENE, sob a



responsabilidade técnica da Dr^a Francesca Werner Ferreira e Prof^a Dr^a Juliana Maria Fachinetto.

Foram produzidos materiais para divulgação da trilha, bem como um site e blog com diversas informações, o qual é atualizado periodicamente pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Ciências Biológicas. O PET Ciências Biológicas é um grupo consolidado, constituído por 12 estudantes bolsistas e um professor tutor, que desenvolve atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, com dedicação de 20 horas semanais para as atividades do grupo.

Diversas placas informativas foram produzidas e incluídas no percurso da trilha, contendo indicações sobre as ruínas e espécies da fauna e flora, bem como QR Codes que levam ao site oficial da trilha.

A inauguração oficial da trilha ocorreu na semana do Meio Ambiente, na manhã do Dia Mundial do Meio Ambiente, em 05 de junho de 2021.

Entre os meses de março a maio de 2021, foram construídas estruturas para melhorar a acessibilidade na trilha. O espaço foi sinalizado com placas, as estruturas foram pintadas e realizada a limpeza para a remoção dos resíduos sólidos presentes. O mutirão de limpeza dos resíduos sólidos foi realizado durante a inauguração da trilha e recolheu cerca de 300 kg de materiais diversos, como latinhas, garrafas pets, garrafas de vidro, roupas e plásticos diversos.

Muitos materiais didáticos foram organizados na forma de sites, para trabalhar com os estudantes de forma *online* e também disponibilizar esse material para as escolas inserirem em suas atividades de ensino durante as aulas pelos professores. Alguns materiais didáticos foram produzidos de forma física e inseridos nas atividades presenciais com os estudantes.

Inicialmente as ações tiveram a parceria de três escolas parceiras, que se localizam nos bairros Morada do Sol, Pindorama e Tomé de Souza, vizinhos ao campus. As ações referentes às oficinas ecopedagógicas foram prejudicadas pela pandemia de Covid-19, com isso diversas adaptações foram feitas no cronograma, ajustado para quando as aulas presenciais nas escolas parceiras retornassem.

As seguintes oficinas foram aplicadas com as três escolas parceiras:

1. Oficina "Vivência do Arroio Espinho – da nascente até a foz", planejada para professores e funcionários das escolas parceiras, não ocorreu de forma presencial, mas disponibilizada de forma online. O link foi encaminhado para todos os envolvidos, que fizeram a visualização das condições do arroio a



partir de fotos.;

2. Oficina “O Caminho das águas”, com auxílio de mídias digitais e outras ferramentas realizava-se uma visita virtual do arroio Espinho, desde as suas nascentes até sua foz, junto ao rio Ijuí e seguindo, na bacia do Rio Uruguai, no Rio da Prata, no Oceano Atlântico, na Biosfera. Ao longo destes caminhos, deverá ser evidenciado o ciclo das águas, bem como apontadas as atividades humanas desenvolvidas e como estes impactos afetam a qualidade ambiental destes domínios estudado o ciclo das águas nos territórios da microbacia.
3. Oficina sobre saneamento básico englobou os quatro eixos do saneamento: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.;
4. Oficina sobre a biodiversidade do campus Unijuí, arroio Espinho e a oficina Trilha Vó Preta foram realizadas no mesmo turno com as escolas parceiras. Durante a visita na trilha, a história do local era contada pelos professores e monitores, realizada a observação e escuta da biodiversidade, a observação dos impactos ambientais das ações humanas e atividades de vivência na natureza.

Em decorrência da pandemia de Covid-19, alguns objetivos foram adaptados, em comum acordo com as escolas parceiras, ainda assim, todos os objetivos constantes no projeto foram alcançados.

As visitas à Trilha Vó Preta, bem como as oficinas, seguem disponíveis para agendamento e monitoria pelo PET Ciências Biológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação escola-comunidade, por meio do incentivo à cidadania ambiental – ecocidadania, estimula a responsabilidade e o engajamento individual e coletivo para a transformação das condições socioambientais locais, conectadas às temáticas globais, como o acesso ao “meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e de preservá-lo para as presentes e futuras gerações”, conforme preconiza a nossa constituição cidadã de 1988.



Em suma, o trabalho realizado conectou metodologias aplicadas na avaliação da qualidade ambiental das APPs, com metodologias ativas de educação ambiental, junto às escolas parceiras, bem como diferentes oficinas de vivências na Trilha, para educação e sensibilização do público visitante do campus.

Palavras-chave: educação ambiental. trilha. área de preservação permanente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Educação Tutorial - PET Biologia (PET/MEC/SeSU) pelo incentivo à pesquisa e extensão. À Prefeitura Municipal de Ijuí e ao Fundo Municipal do Meio Ambiente (FMMA) pela proposição e financiamento do projeto. À comunidade externa e aos funcionários e alunos da UNIJUÍ que estiveram de certa forma ligados ao projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J., BÓÇON, R. 2004. **Planejamento do traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização florística.** Revista Floresta 34: 23-32.

COSTA, S.M. 2004. **Contribuição metodológica ao estudo da Capacidade de Carga Turística em áreas preservadas:** o caso da unidade de conservação do Gericinó-Mendanham (RJ). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

COSTA, V.C. 2006. **Proposta de manejo e planejamento ambiental de trilhas ecoturísticas:** um estudo no Maciço da Pedra Branca - município do Rio de Janeiro (RJ). Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

COSTA, V.C., Triane, B.P., Costa, N.M.C. 2008. **Impactos ambientais em trilhas:** agricultura × Ecoturismo - um estudo de caso na Trilha do Quilombo (PEPB - RJ). Revista Brasileira de Ecoturismo 1: 84-113.

GUALTIERI-PINTO, L., OLIVEIRA, F.F., ANDRADE, M.A., PEDROSA, H.F., SANTANA, W.A., FIGUEIREDO, M.A. 2008. **Atividade Erosiva em Trilhas de Unidades de Conservação:** Estudo de Caso no Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Revista E-scientia 1. <http://revistas.unibh.br/index.php/dcbas/article/view/119> (acesso em 16.08.2021).